



Inteligência artificial: desafios da criação, da criatividade e da autonomia humana

Os algoritmos são fórmulas que pensam?

Construído a partir de cálculos matemáticos, um conjunto de algoritmos origina uma linguagem cujos códigos combinam-se, associam-se, dando formas a criações que nada ou muito pouco se diferenciam da criação humana.

A inteligência artificial (IA), nutrindo-se desses algoritmos que são a matéria-prima de circulação e de codificação da informação no mundo contemporâneo, dá origem às máquinas capazes de produzir textos, imagens, músicas etc.

Entre criação, criatividade e reprodução, o mundo algorítmico espanta pela capacidade de gerar, germinar e recriar formas. Estamos, sem dúvida, no mundo da tradução intersemiótica, em que a passagem de uma forma de linguagem à outra se faz pela mediação de artefatos inteligentes que traduzem/transformam palavras em imagens; imagens em textos...

Este dossiê busca instigar questionamentos sobre os programas e sobre as máquinas programadas, buscando encontrar nessa linguagem binária da informática, nosso próprio "idioma"¹, para utilizar o termo do filósofo francês da desconstrução, Jacques Derrida, isto é, pensar livremente, afirmar a individualidade, inventando, mais ou menos, a nossa própria linguagem, o nosso próprio idioma, na língua.

Buscar pela relação singular, única com os algoritmos, instaurando outra economia poética que nos acena para a ideia de que nós não estamos enclausurados na lógica algorítmica da sociedade de dados. Pois, a criação, a criatividade que ocupam estão no centro das produções artísticas e comunicacionais, não se dissolvem na combinação "0" e de "1" da lógica algorítmica.

O que fazer das "verdades do mundo" que emergem do pensamento das máquinas e que são muito mais do que a simples combinação de dados humanos?

Cautela e precaução são palavras-chave de nosso tempo face às tecnologias. Nesse universo informático de inúmeras possibilidades, ignorar o potencial de liberação do imaginário, de criação de realidades que exploraram zonas até então

¹DERRIDA, Jacques. **Le monolinguisme de l'autre**. Paris: Galilée, 1996.



inexploráveis da criatividade, é não dar chance às potencialidades que oferece a IA de se manifestarem.

A questão que resta, talvez, é pensar o espaço da ética nessas relações de produção/criação dessas máquinas inteligentes, em que parece se inscrever a singularidade, a originalidade humana face às máquinas generativas automáticas.

A entrevista com André Lemos antecipa os artigos do dossiê e explora as implicações socioculturais do desenvolvimento da Inteligência Artificial (IA), examinando como as tecnologias emergentes moldam e remodelam nossa compreensão da comunicação, cultura e sociedade.

Na sequência, os artigos que compõem este dossiê oferecem valiosas perspectivas para reflexão. "Cognição, compreensão e algoritmos" provoca uma análise dos riscos envolvidos na relação entre inteligência humana e inteligência artificial, particularmente à medida que a comunicação humana se expande para domínios nos quais o emissor se ausenta do processo de mediação e do controle da emissão. Isso resulta em uma autonomia crescente dos signos e dos algoritmos, que passam a atuar como agentes semióticos.

"A criatividade nos prismas da inteligência artificial generativa" apresenta, de maneira retrospectiva, as metamorfoses dos modos de produção artística, desde a cultura mediada por computadores, ou cibercultura, até os dias atuais. A análise demonstra que essa discussão não é recente, mas destaca que a emergência da IA generativa recoloca a questão de forma muito mais particular, devido ao caráter invasivo e competitivo dessa ferramenta.

No artigo "Em busca de diversidade na Inteligência Artificial: caminhos para a criação científica e artística", o leitor encontra, não apenas reflexões sobre a relação entre IA e criação nas artes visuais e na ciência, mas também caminhos para repensar esse processo. Entre influências e referências, o processo criativo no contexto da IA pode ter seu potencial renovado por meio da "tecnodiversidade" ou "diversidade digital", que se distanciam das plataformas controladas pelas grandes empresas de tecnologia.

Esse diálogo se prolonga em "IA generativa pode ser coautora?", em que é proposta uma revisão das noções de obra, autor e coautoria, tradicionalmente fundamentadas numa perspectiva antropocêntrica. A ideia central é compreender o processo criativo, nesse contexto, sob uma perspectiva pragmática, ou seja, como uma forma de cocriação ou autoria híbrida.

Sob uma perspectiva prática, a questão das potencialidades e dos limites da criação artística mediada pela IA é revisitada no artigo "Aplicação da inteligência generativa na produção de imagens de sujeitos escravizados: um experimento-piloto de promptografia". Utilizando o software Leonardo.AI, buscou-se reconstituir, por meio



de um processo denominado "promptografia", a face de Teresa, uma escrava cuja descrição foi publicada em um anúncio de jornal do século XIX.

Em "Inteligência artificial, avaliação, competência e aprendizagem adaptativa: um estado da questão", é destacada a relevância e a utilidade da IA no campo da educação, sublinhando seus papéis, potencialidades e impactos como ferramenta para diversas tarefas cotidianas dos professores, com o objetivo de aprimorar o processo educacional.

As reflexões apresentadas neste dossiê sugerem que, ao invés de ser uma ameaça, a IA pode ser uma aliada na construção de novas formas de expressão, baseadas na colaboração entre o humano e o algoritmo, mas sempre com uma postura ética e crítica que nos permita preservar o valor da criatividade humana.

Por fim, a seção "Outras perspectivas" traz contribuições significativas que ampliam a discussão sobre as diversas facetas da comunicação e da cultura contemporânea.

Agradecimentos especiais vão para o editor deste dossiê, Rodrigo Fontanari, cuja parceria foi essencial para a organização de um espaço de reflexão sobre as complexas relações entre a inteligência artificial e a criatividade humana.

A todos vocês, leitores, uma boa leitura!

Rodrigo Fontanari

Luciana Coutinho Pagliarini de Souza

Editores do dossiê